

Estudar para ir além do Buddhismo

Uma Tradução do Discurso sobre o Superior

Por Gil Fronsdal

O Discurso sobre o Superior é o quinto de um conjunto notável de 16 discursos coletivamente chamados de Livro das Oitavas (*Atthakavagga*).

O Livro das Oitavas, presente na coleção maior de textos chamada Sutta Nipāta, frequentemente é considerado como representando os ensinamentos budistas mais antigos, talvez até mesmo tendo a origem nos primeiros anos dos 45 anos de ministério do Buddha. Dentre as evidências sugerindo sua antiguidade está seu uso da linguagem mais arcaica que usualmente é encontrada nos suttas. Além disso, devido ao Livro das Oitavas ser mencionado em alguns suttas pāli, ele deve anteceder tais suttas. Uma característica não usual dessa coleção é a ausência de muitas das descrições padrão dos ensinamentos budistas. Aqui, não há menção às Quatro Nobres Verdades, ao Caminho Óctuplo, às Quatro Fundações da Vigilância, aos vários níveis de concentração profunda, aos Quatro Estágios do Despertar, à originação dependente em doze elos, assim como nenhum papel ou importância do renascimento. Se o Livro das Oitavas, de fato, representa os ensinamentos primeiros do Buddha, talvez ele venha de uma época anterior a ele ter sistematizado e desenvolvido completamente os insights fundamentais que teve em seu Despertar.

O Livro das Oitavas não contradiz descrições da doutrina budista. Ao contrário, ele é instrutivo sobre como nos relacionar com esses ensinamentos mais familiares. O foco primário dos 16 suttas é o não apego e a paz que vem de não se agarrar. Nessa linha, o Livro das Oitavas, e especialmente o Discurso sobre o Superior, enfatiza a importância do não apego à doutrina espiritual, conhecimento ou opiniões. Em outras palavras, o objetivo do caminho de prática do Buddha não é encontrado em insights, entendimentos, perspectivas, práticas ou comportamentos éticos particulares. O objetivo é encontrado na libertação em relação ao apego.

Isso não significa que não haja insights e entendimentos a serem descobertos, mas eles não trazem liberdade. Liberdade é encontrada em deixar passar. Isso significa, portanto, que o alvo último da prática não é encontrado nos ensinamentos e práticas budistas em si mesmos. Embora eles possam ajudar e apontar para a liberdade, devemos ser cuidadosos a não nos apegarmos aos ensinamentos e práticas. Acredito que o Discurso sobre o Superior tem como objetivo desafiar tal apego, quando ele diz no verso 797 que uma pessoa não deveria depender dos preceitos e observâncias ou práticas religiosas.

Uma das principais formas de apego religioso é manter sua própria religião ou visões religiosas como sendo superiores às de outros. O Discurso sobre o Superior começa enfatizando que assim fazer é, em si mesmo, uma forma de apego, aqui chamado de emaranhado ou nó. A conquista da liberdade nada tem a ver com ser o vencedor de um conjunto de doutrinas e prática em relação a outras.

O Discurso sobre o Superior nos lembra de que o objetivo da prática budhista é ir além do Buddhismo. Quando isso é realizado, descobrimos a liberdade do Buddha e, assim, superamos qualquer apego ao próprio Buddhismo.

Discurso sobre o Superior

Quinto Discurso do Aṅgahakavagga do Sutta Nipāta

Ao ter opiniões sobre o que é o “superior”,
Uma pessoa torna-as o melhor no mundo
E chama as outras de “inferior”.
E, assim, eles não ultrapassaram as disputas. [796]

Quando se vê vantagem pessoal
Em coisas vistas, ouvidas e pensadas
Ou em preceitos e observâncias religiosas,
E, então, se agarra a elas,
Ela vê todo o resto como inferior. [797]

Depender disso que faz com que se veja todo o resto como inferior
É um nó, dizem aqueles que são hábeis.
Um monástico, portanto,
Não depende de coisas vistas, ouvidas ou pensadas,
Ou em preceitos e observâncias religiosas. [798]

Nem deveriam fabricar opiniões no mundo
Por meio de conhecimento, preceitos e observâncias religiosas.
Nem deveriam considerar a si mesmos
Inferiores ou superiores [em relação a outros],
Ou mesmo se considerar iguais. [799]

Deixando passar o que é agarrado ¹,
Uma pessoa livre do apego
Não depende do conhecimento
Ou em seguir facções dissidentes,
Ou recair em qualquer tipo de opinião. [800]

Para aqueles não inclinados para qualquer lado
Do vir-a-ser ou não vir-a-ser,
Daqui ou do próximo mundo,
Nada existe para se embaraçar

¹ Em pāli, *atta* pode significar tanto o que é agarrado quanto o eu. Escolhi o primeiro, pois se encaixa melhor no contexto.

Quando considerando as doutrinas que os outros seguram. [801]

Aqui, eles não têm nem o menor dos conceitos preconcebidos ².
Com relação ao que é visto, ouvido ou pensado.
Como neste mundo poderia alguém categorizar o brāhmaṇa
Que não segura opiniões? [802]

Eles não constroem, preferem ou seguram
Quaisquer doutrinas ³.
Um brāhmaṇa não dirigido por preceitos ou observâncias religiosas
Que seguiu além,
Que é Assim ⁴.
Não depende de crença ⁵. [803]

Gil FronsdaI pratica Zen e Vipassana desde 1975 e tem um Ph.D. em Estudos Buddhistas por Stanford. Ele treinou tanto na tradição Soto Zen japonesa quanto na linhagem de Meditação do Insight do Buddhismo Theravada do sudeste asiático. Tem sido o principal professor do Insight Meditation Center em Redwood City, California desde 1990 e é o presidente do Sati Center for Buddhist Studies. Ele é casado e pai de dois meninos.

² “Conceitos” aqui é traduzido de *saññā*, usualmente traduzida como “percepção”. Uma vez que o sentido budhista de *saññā* se refere mais ao rótulo ou conceitualização daquilo que é percebido do que a algum puro ato de percepção, traduzi o termo como “conceito”.

³ “Doutrinas” é traduzido de *dhamma*.

⁴ *Tādī*.

⁵ “Depende de crença” é traduzido de *pacceti*. Essa palavra literalmente significa “chegar em” ou “voltar de”. Ela tem o significado estendido de “confiar em” ou “acreditar em”. O comentário ao *Aṭṭhakavagga* oferece “experienciar novamente” e “retornar para” como sinônimos. Ele explica que o brāhmaṇa não retorna para as impurezas (*Mahāniddeśa* 1.5).